

UNIVERSIDADE POLITÉCNICA –A POLITÉCNICA

Instituto Superior de Humanidades, Ciências e Tecnologias - Quelimane-
ISHCT

Psicologia Clínica e de Aconselhamento

Teoria Narcisista e Pulsão e suas Vicissitudes

Dúlia Armando Trigo

Quelimane

2023

Dúlia Armando Trigo

Teoria Narcisista e Pulsão e suas Vicissitudes

Exame Oral apresentado ao Instituto Superior de Humanidades Ciências e Tecnologias, Como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Psicologia Clínica e de Aconselhamento

Quelimane

2023

RESUMO

Os conceitos de egoísmo excessivo e de egocentrismo têm sido reconhecidos e reformulados ao longo da história. O termo narcisismo deriva do grego *Nárke*, que significa entorpecimento, torpor, e foi adotado do mito grego de Narciso, popularizado por Ovídio na obra “*Metamorfoses*”, escrita aproximadamente no ano VIII d.C. O mito conta a história de Narciso, um jovem de beleza incomparável que, ao nascimento, recebera a seguinte profecia: “Narciso pode viver muito tempo, a não ser que aprenda a conhecer-se a si mesmo”. Admirado por muitos, mas incapaz de se aproximar de quem o amava e de um egoísmo imensurável, negou-se a Eco, uma ninfa que se apaixonara por ele. A deusa da vingança e do destino, Némesis, castigou-o, fazendo com que Narciso, ao ver o seu reflexo espelhado na superfície da água de um lago se apaixonasse perdidamente pela imagem dele próprio, condenando-o a um amor frustrado que nunca poderia ser correspondido, levando-o à morte. Esta morte pode ser vista também como uma morte metafórica, para definir o conceito de narcisismo quando nos fixamos apenas em nossa verdade, “morremos para o mundo” e para novas descobertas. O mito de Narciso introduz já muitas das características complexas que acompanham o indivíduo narcísico. Um egoísmo latente, a falta de empatia, a dificuldade na criação de relações interpessoais e o amor unicamente por si próprio são exemplos dessas características. Quanto a pulsão faz-se menção que emergem dos órgãos somáticos, zonas erógenas, um tipo específico de excitação, a sexual, a partir da qual se constitui a pulsão ou seja é fronteira entre o mental e o somático, como o representante psíquico dos estímulos que se originam dentro do organismo e alcançam a mente, como medida da exigência feita à mente no sentido de trabalhar em consequência de sua ligação com o corpo. Freud faz menção da conexão entre o aparecimento da angústia e acumulação da tensão sexual física, considerando que a atenção deve estar voltada para a excitação endógena, tensão endógena.

Palavras chave: narcisismo, egoísmo, pulsão e tensão sexual

Abstract

The concepts of excessive selfishness and self-centeredness have been recognized and reformulated throughout history. The term narcissism derives from the Greek *Nárke*, which means numbness, torpor, and was adopted from the Greek myth of Narcissus, popularized by Ovid in the work "Metamorphoses, written approximately in the year VIII AD. The myth tells the story of Narcissus, a young man of incomparable beauty who, at birth, received the following prophecy: "Narcissus can live a long time, unless he learns to know himself". Admired by many, but unable to get close to those who loved him and with immeasurable selfishness, he refused Eco, a nymph who had fallen in love with him. The goddess of revenge and destiny, Nemesis, punished him, causing Narcissus, upon seeing his reflection mirrored on the surface of the water of a lake, to fall madly in love with his own image, condemning him to a frustrated love that could never be reciprocated, leading him to death. This death can also be seen as a metaphorical death, to define the concept of narcissism when we focus only on our truth, "we die to the world" and to new discoveries. The myth of Narcissus already introduces many of the complex characteristics that accompany the narcissistic individual. A latent selfishness, lack of empathy, difficulty in creating interpersonal relationships and love only for oneself are examples of these characteristics. As for the drive, mention is made that emerge from the somatic organs, erogenous zones, a specific type of excitation, the sexual, from which the drive is constituted, that is, it is the border between the mental and the somatic, as the psychic representative of the stimuli that they originate within the organism and reach the mind, as a measure of the demand made on the mind to work as a result of its connection with the body. Freud mentions the connection between the appearance of anguish and the accumulation of physical sexual tension, considering that attention must be focused on endogenous excitation, endogenous tension.

Keywords: Narcissism, selfishness, drive and sexual tension.

Índice

CAPÍTULO I	6
1. Introdução	6
CAPÍTULO II	7
2. Desenvolvimento	7
2.1. Teoria Narcisista	7
2.1.1. Construção do conceito de Narcisismo	7
2.1.6. Principais precursores da teoria narcisista	9
2.1.6.1. O Narcisismo de Freud	9
2.1.6.2. O Narcisismo em Klein	10
2.1.6.3. O Narcisismo de Lacan	11
2.2. Pulsão e suas Vicissitudes	12
2.2.1. Construção do conceito de Pulsão	12
2.2.6.2. Segunda Teoria Pulsional ou segundo dualismo pulsional	14
2.2.6.2.1. Pulsões de Vida	15
2.2.6.2.2. Pulsão de morte	15
2.2.7. As vicissitudes pulsionais	16
2.2.7.1. Recalque	16
2.2.7.1.1. Exemplo	16
2.2.7.2. A transformação em seu contrário	17
2.2.7.3. O retorno sobre a própria pessoa	17
2.2.7.4. Sublimação	17
CAPÍTULO III	19
3. Conclusão	19
4. Referências Bibliográficas	20

CAPÍTULO I

1. Introdução

O presente trabalho de investigação com os temas teoria narcisista e pulsão e suas vicissitudes, procura se abarcar sobre a teoria narcisista e pulsional. Com esta intenção, o trabalho conduzirá, em um primeiro momento, a compreensão os diversos significados atribuídos à palavra narcisista bem com a pulsão, para em seguida adentrar se propriamente na construção do conceito de narcisismo, seus principais precursores, bem como entender a construção da personalidade narcisista e também compreender a construção do conceito de pulsão, sua vinculação com o psiquismo, e a identificação das respectivas vicissitudes.

O trabalho objetiva, a partir da revisão de literatura, apresentar algumas contribuições da Teoria do Apego para o entendimento de alguns aspectos do Narcisismo Patológico. Para isso, o trabalho foi dividido em três tópicos abordando as seguintes temáticas: Conceitualização do narcisismo, aspectos fundamentais da Teoria do Apego e narcisismo e relações de poder. O narcisismo é uma das construções de personalidade mais antigas conhecidas. Todavia, continua a ser fonte de discussão científica, nomeadamente nas áreas da teoria clínica, do diagnóstico psiquiátrico e da psicologia social de personalidade.

Relativamente a pulsão a literatura indica que tenha surgido pela primeira vez na obra de Freud, Os três ensaios sobre a teoria da sexualidade, de 1905, e antes da construção do conceito de pulsão utilizavam se com frequência os termos pulsão, excitação pulsional, moção de desejo, estímulo pulsional, excitação, dentre outros, alternadamente, para designar a mesma ideia. O termo pode se entender, a princípio, apenas o representante psíquico de uma fonte endossomática de estimulação que flui continuamente. Portanto a pulsão é um dos conceitos da delimitação entre o anímico e o físico.

Esta pesquisa tem como objetivo conhecer, descrever e explicar a Teoria Narcisista e Pulsão e suas Vicissitudes. O método de pesquisa usado é bibliográfico, permitindo fazer pesquisas por meio das referências, pois os dados são censurados, compilados sem distorção e com alto nível de fidedignidade.

Estruturalmente o trabalho está dividido em três capítulos a saber: I Introdução, II Desenvolvimento, III Conclusão e Referências bibliográficas.

CAPÍTULO II

2. Desenvolvimento

2.1. Teoria Narcisista

2.1.1. Construção do conceito de Narcisismo

O termo narcisismo deriva do grego Nárke, que significa entorpecimento, torpor, e foi adotado do mito grego de Narciso, popularizado por Ovídio na obra Metamorfoses, escrita aproximadamente no ano VIII d.C. o mito conta a história de Narciso, um jovem de beleza incomparável que, ao nascimento, recebera a seguinte profecia:

Narciso pode viver muito tempo, a não ser que aprenda a conhecer-se a si mesmo. Admirado por muitos, mas incapaz de se aproximar de quem o amava e de um egoísmo imensurável, negou-se a Eco, uma ninfa que se apaixonara por ele. A deusa da vingança e do destino, Némesis, castigou-o, fazendo com que Narciso, ao ver o seu reflexo espelhado na superfície da água de um lago se apaixonasse perdidamente pela imagem dele próprio, condenando-o a um amor frustrado que nunca poderia ser correspondido, levando-o desesperado até à morte, eventualmente, em algumas versões do mito pelo suicídio, (Miranda, 2020:5).

2.1.2. Narcisismo

O narcisismo é um transtorno psicológico caracterizado por uma supervalorização de si próprio, necessidade de reconhecimento e desvalorização dos demais (Nevis, 2014: 57).

O transtorno de personalidade normalmente tem início nas primeiras etapas da vida adulta, sendo mais comum em homens que em mulheres.

2.1.3. Principais características narcisismo

Para Sousa (1998: 45) a personalidade narcisista tem características que são chamadas de egocentricas, sendo as principais:

2.1.3.1. Insegurança

Em geral indivíduos com insegurança parecem muito donos de si, mas essa é somente uma fachada que eles colocam para o mundo, por traz disso tudo, reside uma pessoa extremamente insegura e sem amor próprio genuíno (Sousa, 1998: 45).

2.1.3.2. Sentimento de superioridade

Paradoxalmente o narcisista se vê como sendo um ser superior aos outros, mesmo inseguro o indivíduo se vê como portador quase de uma divindade (Sousa, 1998: 45).

2.1.3.3. Falta de empatia

A empatia é uma qualidade única de sentir como o outro e pelo outro. Mais do que se colocar no lugar de alguém, é permitir compreender com profundezas sensibilidade o que esta pessoa esta sentindo (Sousa, 1998: 45).

2.1.3.4. Necessidade de atenção e admiração;

O narcisista gosta de receber validação a todo instante, quando ele fala, ele tem de ser ouvido a qualquer custo (Sousa, 1998: 45).

2.1.3.5. Carisma

Os narcisistas são bons de esconder o seu lado negativo, eles despertam o interesse das pessoas que querem estar perto deles, admira-los e relacionarem-se com eles (Sousa, 1998: 45).

2.1.4. Causa do narcisismo

Silva (2001: 95) refer que muitos transtornos de personalidade, não há um consenso, nem dados o suficiente, sobre as causas do narcisismo. De qualquer maneira, há duas principais hipoteses sobre o que pode causar esse transtorno:

2.1.4.1. Factores geneticos

Algumas pessoas nascem narcisistas ou ao menos com uma predisposição a desenvolver o narcisismo (Silva, 2001: 95).

2.1.4.2. Factores ambientais

Refere ao que um individuo foi exposto enquanto se desenvolvia como pessoa, podem também ser um conjunto de factores opressores e abusivos sirvam de gatilho para que os desvios narcisistas se formem na psique da pessoa (Silva, 2001: 95).

Em geito de sintese referir que pessoas com transtorno narcisista tendem a ter uma auto estima vulneravel, o que faz com que não recebam bem as criticas, já que são tidas como agressores e, por isso, podem sentir-se humilhados e ter comportamento de raiva, podendo desafiar a outra pessoa.

2.1.5. Tratamento do narcisismo

O tratamento do transtorno narcisista de personalidade é realizado por meio de psicoterapia de conversão, que tem como objectivo melhorar a qualidade de vida, como o reconhecimento das emoções dos outros, alem de tolerancia a frustração (Silva, 2001: 95).

2.1.6. Principais percursores da teoria narcisista

2.1.6.1. O Narcisismo de Freud

Neves (2014:75) refere que o termo narcisismo foi introduzido pelo Freud, no discurso psicanalítico para se referir à escolha sexual dos invertidos, como eram chamados os homossexuais na época.

Os homossexuais partem de uma base narcísica e procuram um rapaz que se pareça com eles próprios a quem eles possam amar como eram amados por sua mãe (Freud, 1914:102).

Segundo Freud, (1914:106) os investimentos libidinais podem ser direcionados ao próprio ego ou aos objetos. Quando a libido é investida no ego, diz-se libido do ego ou libido narcísica. Quando é investida nos objetos, diz-se libido do objeto.

2.1.6.1.1. Estágios do narcisismo segundo Freud

Neves (2014:75) refere que Freud aponta e descreve dois estágios de narcisismo nas suas abordagens:

2.1.6.1.1.1. Estágio do narcisismo primário

A fase da infância que antecede a formação do ego é caracterizada pela ausência de relações objetais. Nessa fase, entendida como anobjetal, todo o investimento libidinal do bebê é feito no seu próprio corpo, quando satisfaz suas pulsões parciais por meio das zonas erógenas a elas correspondentes. A esse estado de satisfação em si mesmo Freud chamou de narcisismo primário (Neves, 2014:75).

O narcisismo primário, no entanto, só se mantém com o amor dos pais e é por ele potencializado através da onipotência que se cria no encontro entre narcisismo nascente do bebê e o narcisismo renascente dos pais. Esta óptica recorda como os pais depositam na criança todos os seus sonhos de realizações, todas as suas fantasias e perfeição, chegando mesmo a ignorar aquisições culturais que seu próprio narcisismo foi forçado a respeitar, e a renovar em nome dela as reivindicações aos privilégios de há muito por eles próprios abandonados (Freud, 1914:108).

2.1.6.1.1.2. Estágio do narcisismo secundário

Dependendo do desejo dos pais, a criança não experimentaria perdas e nem sofrimentos.

Esse estado paradisíaco de perfeição está fadado a ser interrompido sob pena de a criança não ascender ao estatuto de sujeito. Com efeito, desde cedo, a criança está exposta às exigências do ambiente assim como os seus pais. Aos poucos, a criança irá se dar conta de que não é tudo para a sua mãe, de que esta tem outros interesses. A partir daí, o seu objectivo consistirá em fazer-se amar pelo outro, em agradá-lo para reconquistar seu amor, mas isso só pode ser feito através de certas exigências do ideal do eu. É dessa forma, pois, que a criança

entra no segundo estágio de narcisismo, ao qual Freud denominou de narcisismo do ego ou narcisismo secundário (Silva, 2001: 98).

Em jeito de síntese dizer que os traços do narcisismo primário como os do narcisismo secundário irão constituir a personalidade e acompanhar o indivíduo durante toda a sua existência. Foi a partir do olhar libidinizado da mãe que a criança se reconheceu e se sentiu amada. Daí para a frente, todas as suas escolhas objetais e realizações terão por base esse período em que foi possível o desenvolvimento do amor por si mesma. Sobre as escolhas objetais.

2.1.6.1.2. Modelos do narcisismo segundo Freud

Freud (1914:105) descreve que existem dois tipos de modelos, o Analítico e o Narcisista.

2.1.6.1.2.1. Modelo Analítico

Este modelo é denominado de ligação, tem a mãe como modelo, por ter sido esta, ou aqueles que a substituíram, o seu primeiro objeto de amor. Amor esse, ressalva, diretamente vinculado à satisfação de suas necessidades básicas (Freud, 1914:105).

2.1.6.1.2.2. Modelo Narcisista

Este é o modelo de escolha objetal, ao qual chamou de narcisista, toma a si mesmo como objeto amoroso (Freud, 1914:105).

Em relação as duas modalidades acima citadas dizer que um ser humano tem originalmente dois objetos sexuais, eles próprios e a mulher que cuida dele, e ao fazê-lo estamos postulando a existência de um narcisismo primário em todos, o qual em alguns casos, pode manifestar-se de forma dominante em sua escolha objetal

2.1.6.2. O Narcisismo em Klein

As relações de objeto existem desde o início da vida, refutando a ideia de narcisismo primário de Freud, pois não considera processos anobjetais.

No vínculo narcisista há uma identificação do ego com o objeto idealizado interno, o que permite dissociar e negar o objeto persecutório externo. Na teoria kleiniana o interesse puramente narcisista é uma atitude agressiva em relação ao objeto, existe uma intenção de agredir, por inveja ou por ciúme, que é expressa pelo narcisismo. Quando o sujeito é narcisista em seus interesses, sempre haverá alguém que sofrerá com isso. A resolução do narcisismo é realizada pelo interesse e amor em proteger os objetos externos e internos (Neves, 2014:76).

2.1.6.3. O Narcisismo de Lacan

Segundo ele, um bebê quando nasce, não se conhece e, por essa razão, se identifica com a imagem de filho que a sua mãe gostaria de ter. Esse movimento é chamado pelo psicanalista de suposição do sujeito.

Dessa forma, pode-se afirmar que, nessa fase, a presença do outro é fundamental. No entanto, no momento em que o sujeito observa o seu próprio reflexo no espelho, ele passa a se reconhecer na imagem refletida, que ele acredita ser real. Nesse estágio, o eu se identifica a partir da imagem do outro. Pode-se afirmar que o estágio do espelho é uma simbologia narcísica, pois o sujeito se aliena em si mesmo (Neves 2014:75).

A concepção de Lacan sobre o estágio do espelho demonstra que através da imagem do corpo do semelhante apreendida em sua totalidade, a criança obtém, antecipadamente, a impressão de unificação de seu corpo. Esta operação funda o nascimento do eu como constituição da imagem do corpo próprio, e ao mesmo tempo, em que o eu se constitui, a imagem no espelho é apreendida como objeto. Lacan diz que o imaginário é constituído por imagem.

2.2. Pulsão e suas Vicissitudes

2.2.1. Construção do conceito de Pulsão

De acordo com Gomes (2001: 251), é no Projeto para uma psicologia científica de 1895 que pela primeira vez Freud faz referência ao termo pulsão. Na tradução do texto em alemão realizada por Gomes, Freud propõe a ideia de que o sistema psi está exposto a quantidades de excitação provenientes do interior do corpo (os estímulos endógenos) e nisto se encontra a mola pulsional do mecanismo psíquico e ainda diz que a vontade é o derivado das pulsões.

O termo pulsão é empregado quase que exclusivamente pela psicanálise, na medida em que a pulsão tem a ver com o desejo, o inconsciente e, conseqüentemente, com a linguagem.

2.2.2. Pulsão

A pulsão, é a experiência do inconsciente, que proíbe o processamento do pensamento lógico, esse recurso reflete o instinto com ele disfarça sua ignorância, através de uma suposição de uma moral na natureza (Freud, 1914-1916:7).

Conceitua-se a Pulsão, como um processo energético que, originado na soma pelo conjunto de alterações físico-químicas postas em acção pela presença de uma necessidade, penetra no aparelho psíquico com o objectivo primordial de patrocinar uma acção capaz de satisfazer essa necessidade, pondo fim àquele processo até que essa ou outra necessidade novamente se instale (Gomes, 1976: 148).

Nesta optica a apulsão é o processo dinâmico que consiste numa pressão ou força faz o indivíduo tender para um objectivo.

2.2.3. Vicissitude

Vicissitude é compreendido como um explanando referente a toda e qualquer alteração sofrida pela moção pulsional em seus caminhos no interior do aparelho psíquico (Sousa, 2009: 65).

2.2.4. Termos usados em conexão com o conceito de pulsão.

Sousa (2009: 65) refer que na obra, Três ensaios sobre a teoria da sexualidade (1905), Freud cita três dos quatro elementos da pulsão: a fonte, o objecto e a finalidade. A pressão da pulsão seu quarto elemento, só é introduzida em instintos e suas vicissitudes (1905).

2.2.4.1. Pressão

É o fator motor, a soma da força ou a medida da exigência de trabalho que ela representa (Sousa, 2009: 65)

2.2.4.2. Objecto

O objecto pode ser o nosso próprio corpo (bebê que chupa seu dedo buscando prazer, ou um objecto externo, como um cigarro) (Sousa, 2009: 65).

2.2.4.3. Meta

É sempre a satisfação que só pode ser obtida quando o estado de estimulação presente na fonte pulsional é suspenso (Gomes, 2002: 148).

2.2.4.4. Fonte

O processo somático que ocorre em um órgão ou em uma parte do corpo e do qual se origina um estímulo representado na vida psíquica pela pulsão (Gomes, 1978: 149)

Em geito de síntese é o órgão de onde provém a excitação (isso significa que a pulsão precisa de um corpo físico para surgir e para alcançar a mente)

2.2.5. O Objectivo e objecto da pulsão

2.2.5.1. O Objectivo da pulsão

O objectivo da pulsão é satisfazer, é reduzir a tensão provocada pela pressão. O objetivo é invariável tende em buscar satisfação a qualquer preço.

2.2.5.2. Objecto da pulsão

É aquilo em que, ou por meio de que, a pulsão pode alcançar sua meta (Gomes, 1978: 148).

O objecto é o mais variável possível (pode ser algo que você comprou, que você comeu, enfim).

2.2.6. Teoria Freudiana das Pulsões

As primeiras aproximações ao conceito de pulsão de Freud estão descritas no texto Como se origina a angústia do Rascunho, pois considera que a angústia de seus pacientes neuróticos possui vínculo estreito com a sexualidade. Ele estabelece uma conexão entre o aparecimento da angústia e acumulação da tensão sexual física. Esta sucede em decorrência de sua descarga ter sido evitada, levado o mesmo a indagar se sobre o motivo da vinculação entre ela e a angústia (Siano, 2003:8).

Parece ser somente em 1915, após expor várias vezes a sua insatisfação com o conhecimento produzido até então a respeito do assunto, que Freud cria de fato uma teoria das pulsões expondo-a no trabalho *A pulsão e seus destinos*. Contudo, ele modificaria esta teoria cinco anos mais tarde quando passa a compreender outra classe de pulsões.

2.2.6.1. Primeira Teoria Pulsional ou primeiro dualismo pulsional

Hans (1996:167) refer que em primeiro momento Freud acreditava que todas as pulsões consistiam em movimento psíquico, pois seriam decorrentes de um quantum de energia que impedia o psiquismo à acção. Ele nem mesmo tentou propor quais seriam as possíveis pulsões existentes, mas acreditava que se dividiam em dois grandes grupos: autopreservação e sexuais.

2.2.6.1.1. Pulsões de autopreservação ou pulsões de ego

As pulsões de autopreservação, tinham a função de preservar a existência do indivíduo, do ego (que se constitui depois do nascimento).

O retorno da pulsão em direção ao próprio eu ocorre quando o sujeito é quem passa a ser o objeto da acção da pulsão. Os pares sadismo-masoquismo e escopofilia-exibicionismo são exemplos para este destino pulsional. O masoquismo, neste texto, é considerado como o sadismo, que retorna ao sujeito tomado como objeto (Hans, 1996:167).

2.2.6.1.2. Pulsões sexuais

Hans (1996:167) diz que as pulsões sexuais se esforçavam na busca de objectos com vistas à preservação da espécie e a satisfação sexual. Segundo ele, a princípio as pulsões sexuais estariam ligadas às de autopreservação, e por isso buscariam vinculação, satisfação, com aquilo que preservaria a vida. A reversão ao seu oposto é alvo de um desdobramento em dois processos que são uma mudança da atividade para a passividade e uma reversão do conteúdo.

Estes processos devem ser tratados isoladamente, pois de semelhantes são as suas naturezas. O sadismo-masoquismo e a escopofilia-exibicionismo são os exemplos citados no caso da reversão da atividade para a passividade. Na substituição da atividade (torturar e olhar) pela passividade (ser torturado e ser olhado), o que ocorre de fato é uma modificação no modo de atingir a satisfação; quanto a isso, pode haver uma forma ativa ou passiva (Hans, 1996:167).

2.2.6.2. Segunda Teoria Pulsional ou segundo dualismo pulsional

Para Freud, (1920:67) afirma que pulsões de vida e pulsões de morte são eventos mentais que satisfazem o princípio de prazer, quer dizer, eles buscam reduzir a tensão psíquica ao nível mais baixo possível, ou, ao menos, tentam conservá-la constante.

Em geito de síntese dizer que a restrição da tensão pode expressar-se pela tentativa de fuga do desprazer ou pela busca de prazer. O desprazer é tomado como sinônimo de aumento da tensão psíquica não vinculada, enquanto o prazer é sua redução.

Para Freud, (1920:67) cita três exemplos em que o princípio de prazer aparece inibido:

- O primeiro decorre da substituição do princípio de prazer pelo princípio de realidade. Esta substituição não renuncia ao prazer, mas o adia. Ocorre que o desprazer suportado passa a fazer parte do longo caminho que levará o sujeito ao prazer.
- O segundo exemplo é o aparecimento do desprazer, resultante de conflitos psíquicos, no período em que o eu está se tornando uma estrutura mais complexa.
- O terceiro exemplo pode ser dado com suporte no recalque, quando as pulsões sexuais impedidas, inicialmente, de atingir seus alvos, conseguem, noutra oportunidade, atingir a satisfação. Elas são percebidas pelo eu como desprazerosas, satisfação para o inconsciente e desprazer para o sistema pré-consciente-consciente. Este é o paradigma do sofrimento neurótico.

2.2.6.2.1. Pulsões de Vida

Segundo Hans (1996:167) as pulsões que levam à acção já eram bem conhecidas, pois consistiam no agrupamento das pulsões sexuais e de autopreservação. Também diz que Freud deu-lhes o nome de Pulsões de Vida. O autor dizia que estas pulsões diziam respeito às excitações que induziriam à busca de objetos. Estas eram descritas como as que buscariam a paz, ou seja, a ausência de estimulação no organismo.

Hans (1996:167) refer que Freud afirma que o objectivo da pulsão de vida com relação a instintos básicos é estabelecer unidades cada vez maiores e assim preservá-las, em resumo, unir.

2.2.6.2.2. Pulsão de morte

Maldonado (2005:95) diz que a pulsão de morte era entendida por Freud como uma tendência que levaria à eliminação da estimulação do organismo.

Assim, o trabalho dessa pulsão tende em descaregar, a falta do novo, a falta de vida, ou seja, a morte. Então, o organismo não teria em sua base constitucional o desejo pela mudança, pois estaria fadado a buscar sempre estados anteriores. Pulsão de morte, pelo contrário, é desfazer conexões e assim, destruir coisas

Em geito de síntese dizer que Freud, em seu segundo dualismo pulsional, apresenta a vida psíquica regulada por duas tendências, uma que tenta preservar a vida e mantê-la num

determinado nível tensional, a pulsão de vida, e outra que busca abolir a vida ou reduzir as tensões a zero, a pulsão de morte.

2.2.7. As vicissitudes pulsionais

Roudinesco (1998:123) O diz que conseqüentemente, as quatro ‘vicissitudes pulsionais’ apontadas por Freud, serão abordadas aqui dentro de um quadro mais amplo,

2.2.7.1. Recalque

O desenvolvimento saudável do processo pulsional depende de estar ele subordinado ao que se denominou, em Psicanálise, de processo secundário. A marca essencial desse processo é o fato de ele permitir que memórias e percepções possam ser conscientizadas, o que, pelo menos para a teoria psicanalítica, equivale à possibilidade de serem verbalmente formuladas como tais, ou seja, percepções como percepções e memórias como memórias (Roudinesco, 1998:123).

Para que isso ocorra, é necessário haver eutonia, ou seja, uma quantidade ideal de investimento energético dos representantes verbais das percepções e das memórias:

- **Investimento de menos (= hipotonia)** implica ilusão ou alucinação negativas ou amnésia;
- **investimento de mais (= hipertonia)** pode transformar percepção em alucinação e pensamento em delírio.

2.2.7.1.1. Exemplo

Se, por outro lado, recalco a memória de que meu filhinho morreu pouco após haver nascido e embalo em meus braços um boneco como se ele fosse, isso seria uma ‘vicissitude neurótica’, porque o mecanismo expulsivo se aplicou sobre uma memória e, não, sobre uma percepção

Dentre as vicissitudes pulsionais primárias que implicam impedimento de um determinado conteúdo penetrar a consciência, Freud privilegia compreensivelmente o recalque, pois esse mecanismo reina, entre aquelas vicissitudes, como o único a se revelar presente em todas as psiconeuroses, campo que a Psicanálise foi soberana em delimitar, tratar e esclarecer. Entender bem essa ‘vicissitude’ primária das ‘moções pulsionais’ impõe certas exigências, dentre elas, avaliar melhor a diferença, estatuída por Freud, entre ‘recalque original’ e ‘recalque propriamente dito’.

2.2.7.2. A transformação em seu contrário

Roudinesco (1998:123) refer que frente ao já exposto, torna-se fácil compreender essa vicissitude. Quando o aparelho psíquico considera inverbalizável a seguinte sentença: Eu odeio fulano

Por exemplo: optar por desinvestir o representante verbal odeio (= recalca-lo) e empregar a energia liberada por esse desinvestimento para investir o representante que o contradiz (= contra-investimento), transformando aquele conjunto em: Eu amo fulano.

Essa é a vicissitude subjacente ao que se convencionou chamar, em Psicanálise, de formação reativa, ilustrativa do processo mais geral de transformação em seu contrário.

2.2.7.3. O retorno sobre a própria pessoa

Atenhamo-nos ao mesmo exemplo: aquele em que o aparelho psíquico considera inverbalizável a sentença: Eu odeio fulano. Há, naturalmente, outras opções para impedir essa verbalização. A que ora se encontra sob análise prefere desinvestir o representante 'fulano' e investir a energia liberada no representante me (= contra-investimento), transformando o conjunto verbal inconciliável em : Eu me odeio.

É evidente embora Freud não se tenha dado ao trabalho de fazê-lo – que basta nos dispormos a usar um pouco de imaginação para reconhecer a existência de outras vicissitudes pulsionais cuja essência metapsicológica é a mesma (Roudinesco, 1998:123).

Por exemplo: se em vez de optar por desinvestir 'odeio' e investir amo, ou por desinvestir fulano e investir me, a opção for desinvestir eu e investir beltrano, terei, em lugar de eu odeio fulano, beltrano odeia fulano, mecanismo sacralizado na literatura psicanalítica sob o nome de projeção, não havendo razão teórica ou empírica para que não seja arrolado entre tais vicissitudes.

2.2.7.4. Sublimação

Relembremos o que afirma o Vocabulário a ausência de uma teoria coerente da sublimação permanece sendo uma das lacunas do pensamento psicanalítico. Na verdade, a causa da teimosa sobrevivência de tal lacuna é espantosamente simples: insistir, dentro de um referencial teórico psicanalítico, em entender a sublimação como uma vicissitude necessariamente saudável das mocões pulsionais é inviabilizar qualquer teorização satisfatória sobre o que seja sublimação.

Roudinesco (1998:123) afirma que lamentavelmente, não apenas Freud, mas também os que o seguiram, têm insistido nisso.

Exemplo:

- Digamos que o sujeito A, em virtude de significativo déficit nutritivo em seu organismo, sinta fome e, conseqüentemente, meta-se a comer, visto que a necessidade de alimentar-se gerou em seu soma um processo energético que, adentrado em seu aparelho psíquico e ali transformado em moção pulsional, sofreu ‘vicissitudes’ de tal ordem que lhe permitiram representar conscientemente a sensação de fome e, frente a circunstâncias externas favoráveis, levou-o a ingerir dois sanduíches de atum e um suco de laranja, nutrientes necessários e suficientes para eliminar o déficit nutritivo em pauta.
- Digamos também que o sujeito B, em virtude de recentes comportamentos de sua mulher, tenha tido nele ativados representantes de coisa relativos à idéia de agredi-la, mas que os representantes verbais correspondentes àqueles tenham tido seu acesso bloqueado (= recalque) e a energia que deveria investi-los foi deslocada para representantes ônticos (= de coisa) e verbais de fome, levando-o, frente a circunstâncias externas que o permitiram, a ingerir dois sanduíches de atum e um suco de laranja, a despeito de ele não estar sob déficit nutritivo nenhum.

Digamos, além disso, que A e B estivessem fazendo suas refeições a um mesmo tempo, em um mesmo lugar, e que também, por boas ou más razões, também ali estivessem um psicanalista, Mr. X, e um aplicado estudante de Psicologia que perguntasse a esse último o que poderia afirmar quanto à sanidade ou morbidez do comportamento de A e de B. Fosse Mr. X de fato coerente com os pressupostos da Psicanálise, diria que não tinha a menor condição de responder a tal pergunta, porque, para sua escola de pensamento psicológico, o que determina a sanidade ou não de um comportamento não é o comportamento observável, mas, sim, os mecanismos ocultos que o determinam, mecanismos inacessáveis sob aquelas condições.

CAPÍTULO III

3. Conclusão

Após o término do trabalho, a pesquisa proporcionou que existe uma relação entre o narcisismo e a pulsão pois existe um vínculo entre a satisfação sexual e a sublimação. A sublimação sendo um processo que diz respeito à libido objetal, consiste no fato de o instinto se dirigir no sentido de uma finalidade diferente e afastada da finalidade da satisfação sexual, nesse processo a tônica recai na deflexão da sexualidade. Deste modo pode afirmar-se que a pulsão só pode ser representada no inconsciente por meio de uma ideia, ou seja, a pulsão nunca pode tornar-se objecto da consciência, só a ideia que o representa pode. Caso uma pulsão não se ligue a uma ideia ou não esteja associada a um estado afetivo, nenhum conhecimento se pode ter dela.

A relação entre a teoria narcisista e a pulsão é evidenciada no estágio de espelho, que se refere ao desenvolvimento da criança em relação à noção de corpo próprio, ou seja, como a criança vai conseguindo progressivamente marcar a distinção entre seu corpo e a imagem refletida no espelho. Ela consegue tal feito a partir de uma compreensão simbólica do seu espaço imaginário que constitui sua unidade corporal. O estágio do espelho estabelece um vínculo estreito com o narcisismo primário, a formação do eu, as identificações secundárias e o corpo como essencialmente imaginário, concluindo-se que nesse estágio, o eu se identifica a partir da imagem do outro. O estágio do espelho estabelece um vínculo estreito com o narcisismo primário, a formação do eu, as identificações secundárias e o corpo como essencialmente imaginário.

O estágio do espelho deve ser visto como uma identificação em seu sentido pleno, em outras palavras, o efeito transformador que tem para o bebê quando este assume uma imagem. Essa identificação é marcada pela assunção jubilatória. Para que isto se realize, é necessário o reconhecimento desta imagem pelo outro, ou seja, pode-se afirmar que o estágio do espelho é uma simbologia narcísica, pois o sujeito se aliena em si mesmo.

Conclui-se ainda, que o narcisismo que nos compele a preferir sempre a nossa própria imagem a qualquer outra, está à serviço da pulsão de morte. A satisfação da pulsão se faz acompanhar por um grau extraordinariamente alto de fruição narcísica (grifo meu), devido ao fato de apresentar o eu com a realização de antigos desejos de onipotência deste último.

4. Referências Bibliográficas

- Aboim, J. A. (2015). *Pulsão: um conceito limite entre Freud e Reich*: Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro;
- Associação Americana de Psiquiatria. (2014) *Manual diagnóstico e estatístico dos transtornos mentais – 5ª ed. (DSM-5)*: Editora, Artmed;
- Araujo, M. G. (2012). *Considerações sobre o narcisismo*. *Estud. psicanal.*, Belo Horizonte, n. 34, 79-82;
- Freud, S. (1894). *Extratos dos documentos dirigidos a Fliess: Rascunho E – como se origina a angústia*. In: Edição Standard das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, v. I. Ed. Standard. Rio de Janeiro: Imago;
- Kohut, H. (1984). *Formas e transformações do narcisismo*. In H. Kohut, *Self e narcisismo*. Janeiro: Zahar.
- Kohut, H. (1984). *O tratamento psicanalítico das perturbações narcísicas da personalidade: esboço de uma abordagem*, Rio de Janeiro: Zahar. (Trabalho original publicado em 1968);
- Laplanche, J. e PONTALIS, J. B. (1982). *Vocabulário de Psicanálise*, 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001;
- Miranda, A. S. C. (2020). *Narcisismo e Perturbação de Personalidade Narcísica: Aspectos Clínicos e Diagnósticos*. Dissertação de candidatura ao grau de Mestre em Medicina, submetida ao Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar – Universidade do Porto;
- Maldonado, G. (2005). *Um Estudo Sobre o Conceito Freudiano de Pulsão de Morte.. 95*. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro;
- Neves, L. T. (2014). *Narcisismo: Segundo Heinz Kohut e a intersubjetividade*. *Revista Brasileira de Psicanálise · Volume 48, n. 3, 57-68*;
- Silva, J. R. O. (2001) *O desenvolvimento da noção de caráter no pensamento de Reich.. 161*. Dissertação (mestrado) – Instituto de psicologia da Universidade de São Paulo;
- Souza, P. C. (1998). *As Palavras de Freud: o vocabulário freudiano e suas versões*. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, Kindle Edition;
- Vila. I. & Silva, N. (2009). *A teoria das pulsões em Freud e Lacan: pontos de Convergência e de Divergência*: Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Fortaleza,.